



ESCOLA DE  
HUMANIDADES

# EDUCAÇÃO POR ESCRITO

Educação por escrito, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 1-16, jan.-dez. 2026  
e-ISSN: 2179-8435

## ARTIGOS

### Morte no Nilo: literatura e cinema como metodologia ativa de ensino em Turismo

*Muerte en el Nilo: literatura y cine como metodología activa de enseñanza en Turismo*

*Death on the Nile: literature and cinema as an active teaching methodology in Tourism*

**Esdras Matheus Matias<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0002-2178-7100](https://orcid.org/0000-0002-2178-7100)  
[esdrasmatheus@yahoo.com.br](mailto:esdrasmatheus@yahoo.com.br)

**Michely Jabala Mamede Vogel<sup>2</sup>**

[orcid.org/0000-0002-0311-3161](https://orcid.org/0000-0002-0311-3161)  
[michelyvogel@id.uff.br](mailto:michelyvogel@id.uff.br)

**Isabelly Ferreira Monteiro<sup>3</sup>**

[orcid.org/0000-0002-4358-8540](https://orcid.org/0000-0002-4358-8540)  
[marsbeca@gmail.com](mailto:marsbeca@gmail.com)

**Recebido em:** 04 fev. 2026.

**Aprovado em:** 19 ago. 2026.

**Publicado em:** 27 out. 2026.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a licença [CC-BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), que permite a cópia e redistribuição do material em qualquer formato e para qualquer finalidade, desde que a autoria original e os créditos de publicação sejam mantidos.

**Resumo:** Agatha Christie é considerada a romancista mais influente do século XX, tendo firmado seu nome na literatura policial mundial com mais de 80 publicações entre 1920 e 1975. Internacionalmente, seus livros têm sido objeto de pesquisas em diversas áreas. O objetivo deste artigo é discutir a aplicabilidade da obra *Morte no Nilo* (livro e filme) aos conteúdos curriculares do curso de graduação em Turismo. A abordagem pretendida insere-se nas metodologias ativas, entendidas aqui como opção tanto de ensino-aprendizagem como de incentivo à leitura e às películas. Por meio do método *Close Reading* e do modelo de análise filmica de Vanoye e Goliot-Lété (2012), foram identificados e relacionados os conteúdos disciplinares mais propensos à aplicação: Introdução ao Estudo do Turismo e Sistemas de transporte e turismo. Os resultados demonstraram que a obra *Morte no Nilo* (1937) pode ser aplicada de maneira inovadora para contextualizar o que se chamou *Época de transição do turismo* (até 1939). Conclui-se que a literatura e o cinema atuam como alternativas às aulas-padrão e constituem usos possíveis das metodologias ativas, e que esta pesquisa pode ser continuada, replicada e aprofundada a partir de outras obras de Agatha Christie que evidenciam as viagens ao exterior.

**Palavras-chave:** Agatha Christie. Morte no Nilo. Turismo. Viagens. Metodologias ativas de ensino e aprendizagem.

**Abstract:** Agatha Christie is considered the most influential novelist of the 20th century, having established her name in world detective literature with more than 80 publications between 1920 and 1975. Internationally, her books have been the subject of research in various fields. The aim of this article is to discuss the applicability of *Death on the Nile* (book and movie) in the curriculum of an undergraduate tourism course. The intended approach falls within the scope of active methodologies, understood here as an option both for teaching and learning and for encouraging reading and films. Using the *Close Reading* method and the film analysis model by Vanoye & Goliot-Lété (2012), the disciplinary contents most suitable for application were identified and related: Introduction to the Study of Tourism as well as Transportation Systems and Tourism. The results showed that *Death on the Nile* (1937) can be applied in an innovative way to contextualize what has been called the Transition Period of Tourism (until 1939). It is concluded that literature and film serve as effective alternatives to standard lectures, representing a practical application of active methodologies, and that this research can be continued, replicated and deepened by using other works by Agatha Christie that highlight trips abroad.

**Keywords:** Agatha Christie. Death on the Nile. Tourism. Travel. Active teaching and learning methodologies.

**Resumen:** Agatha Christie es considerada la novelista más influyente del siglo XX, consolidando su nombre en la literatura policial mundial con más de 80 publicaciones entre 1920 y 1975. A nivel internacional, sus libros han sido objeto de investigación en las más diversas áreas. El objetivo de este artículo es discutir la

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil; e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

aplicabilidad de la obra Muerte en el Nilo (libro y película) en los contenidos curriculares del grado en Turismo. El enfoque se enmarca en las metodologías activas, entendidas como una opción tanto para la enseñanza y el aprendizaje como para incentivar la lectura y el cine. Mediante el método *Lectura atenta* y el modelo de análisis fílmico de Vanoye y Goliot-Lété (2012), se identificaron las materias más adecuadas para su aplicación: Introducción al Estudio del Turismo y Sistemas de transporte y turismo. Los resultados demostraron que Muerte en el Nilo (1937) puede aplicarse de manera innovadora para contextualizar lo que se clasificó como *Era de Transición del Turismo* (hasta 1939). Se concluye que la literatura y el cine constituyen alternativas a las clases tradicionales y posibles aplicaciones de las metodologías activas y que futuras investigaciones pueden continuar, replicar y profundizar este enfoque a partir de los indicios de viajes al extranjero presentes en las obras de Agatha Christie.

**Palabras clave:** Agatha Christie. Muerte en el Nilo. Turismo. Viaje. Metodologías activas de enseñanza y aprendizaje.

## 1 INTRODUÇÃO

*"No inverno, creio que visitarei o Egito. Dizem que o clima é soberbo! Assim, posso escapar da neblina, do cinza, da monotonia das chuvas constantes" (Christie, 2020, p. 22).*

Desde o lançamento de seu primeiro livro, *O Misterioso Caso de Styles* (1920), até o último, *Cai o Pano* (1975), a escritora inglesa Agatha Christie (1890–1976) contribuiu para a literatura policial mundial por mais de 50 anos consecutivos. Christie firmou seu nome no romance policial com histórias repletas de suspense, mistério, doses de veneno e desfechos surpreendentes, mas também enveredou por contos e peças de teatro, como *A Ratoeira* (1952). Os números do universo da escritora são impressionantes. Em número de vendas, seus livros perdem apenas para a Bíblia e para Shakespeare e já haviam sido traduzidos para, pelo menos, 50 idiomas, com 400 milhões de exemplares publicados até 1980, alcançando, posteriormente, uma cifra de um bilhão de exemplares vendidos (Firjan, 1990; Magadan, 1995; Morgan, 2018).

Pelas mãos do detetive belga Hercule Poirot (o homem das células cinzentas) e Miss Jane Marple (a adorável e curiosa senhora de Saint Mary Mead), inúmeros assassinatos ficcionais foram

resolvidos, e alguns desses enredos envolviam viagens, as quais Agatha e seu segundo marido, o arqueólogo Max Edgar Mallowan (1904–1978), realizaram ao redor do mundo.

Alguns títulos de destaque ganharam versões para o cinema e para a televisão e deram vida a personagens desde os anos 1940, quando as obras *E não sobrou nenhum* ou *O Caso dos dez negrinhos* (1939) ganharam adaptação para o cinema. Dentre os livros mais renomados, podemos citar *O assassinato de Roger Ackroyd* (1926), *Assassinato no Expresso do Oriente* (1934) e *Morte no Nilo* (1937), cujo prestígio e inovação recaiam no enredo/localização, visto que, desde o início, já se sabia quem morreria. *O romance Morte no Nilo, escrito em 1937*, ganhou uma versão cinematográfica em 1978 e outra em 2022.

A obra de Agatha Christie tem alcance universal: são milhares de livros traduzidos, adaptados e vendidos e histórias contadas em quase 100 títulos, entre romances policiais, peças de teatro e contos. Segundo Vogel (2022, p. 197), Christie é "A autora mais publicada, traduzida e adaptada a outras mídias". A vastidão de sua obra explora os cenários típicos ingleses, com direito a chá, xerez, mansões clássicas e outros elementos da cultura britânica, como bosques, sobrados e estações de trem (Magadan, 2016). Outros títulos, porém, exploram terras distantes, comportamentos, costumes e o turismo. Cruzeiros, ilhas, praias, turistas em trânsito, excursões, guias de turismo, hotéis fazem parte desse contexto das viagens de Agatha Christie. *Morte no Nilo é parte* de um conjunto da obra que tem o elemento viagem como centro do palco. A própria Agatha Christie (2020, p. 7) confessa no prefácio de sua obra: "Da minha parte, penso que *Morte no Nilo* é um dos meus melhores na categoria 'viagens ao exterior'".

De acordo com Evans e Bernthal (2023, p. 3), "Não é exagero dizer que Agatha Christie foi a romancista policial mais influente do século XX". A obra dela atravessa guerras (a primeira e a segunda grandes guerras), reinados e transformações significativas no modo de viver e viajar. Entre seus livros, alguns, como *Mistério no Caribe* (1965), *Encontro marcado com a Morte* (1938), *Morte na*

*praia* (1940), *Assassinato no Expresso do Oriente* (1934), *Morte nas Nuvens* (1935), dentre outros, foram situados em lugares turísticos ou meios de transporte, como aviões, navios e trens, ou em viagens pelo mundo, como o Caribe, a África do Sul, o Oriente Médio e a própria Inglaterra. Esses livros que trazem a viagem como pano de fundo da história contada retratam o turismo no seu auge, um recorte importante para estudar a área num marco temporal, histórico, econômico e social.

Indubitavelmente, a *Rainha do Crime* acabou sendo conhecida mundialmente como uma novelista e autora teatral (Bocos, 2025). A literatura policial ganhou notoriedade com ela e, por conseguinte, estimulou a curiosidade sobre lugares, viagens, histórias e pessoas.

É possível dizer que a literatura é essencial, devido ao seu caráter humanizador. Tal qualidade se deve, principalmente, ao seu caráter de "coisa organizada" (Cândido, 1995). Ou seja: a literatura, enquanto construção, organiza-nos e nos humaniza, fazendo parte do cotidiano das pessoas em todas as culturas; não há nenhum povo que viva sem ficção. A tradição literária, no entanto, não é acessível a todos numa sociedade desigual, como a nossa (Carvalho, 2018).

A literatura policial, em particular, tem o poder de envolver o leitor em uma investigação que desafia suas habilidades analíticas e interpretativas (Pires, 2006). Contestado durante muito tempo pelos críticos literários de todo o mundo ocidental, o gênero policial é, talvez, aquele que mais conta com a participação do leitor e, por isso, serve tão bem aos objetivos educacionais. Segundo Pinto (2017), o escritor argentino Jorge Luís Borges afirmava que o gênero policial provocou o surgimento de um novo leitor: um leitor desconfiado e que fica alerta durante toda a trama. De acordo com Pereira e Magalhães (2018, p. 210),

[...] o gênero policial mostrou-se capaz de entusiasmar os alunos, agitar sua imaginação e proporcionar-lhes uma experiência fecunda, capaz de aprofundar a leitura literária e suas possibilidades de interação com o universo da fantasia.

Isto posto, recorreremos à literatura policial para desbravar historicamente o Turismo.

O Turismo, por sua vez, é uma área recente de investigação que demanda abordagens inovadoras para seu ensino-aprendizagem. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Turismo (Brasil, 2006) enfatizam a importância do desenvolvimento de competências analíticas e interpretativas para a formação do turismólogo, o que justifica a utilização de metodologias ativas no ensino da área. As diretrizes curriculares (Brasil, 2006), por sua vez, estimulam ainda a interdisciplinaridade e a transversalidade.

A questão norteadora é: é possível ensinar as bases históricas do turismo, das viagens e dos relatos de viagem por meio da literatura policial de Agatha Christie? O objetivo geral é analisar a obra *Morte no Nilo* de Agatha Christie e sua relevância para o ensino-aprendizagem na graduação em Turismo. Nossa análise do livro *Morte no Nilo* situa-se no período do crescimento e da interrupção dos fluxos turísticos, denominado Época de Transição. Este artigo baseia-se em três motivos centrais: primeiro, pelo conhecimento e pela admiração pela obra de Agatha Christie; segundo, pela necessidade de diversificar e adotar metodologias ativas no ensino-aprendizagem dos cursos de Turismo; terceiro, pela intenção de demonstrar como a literatura pode contribuir para a compreensão do turismo como fenômeno histórico, econômico, social e cultural.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 As viagens e o turismo no percurso do tempo

De acordo com Ianni (2000, p. 13), "A história dos povos está atravessada pela viagem, como realidade ou metáfora". As viagens existem antes da formalização do turismo como atividade comercial, de lazer, fruto do tempo livre, do capitalismo e da revolução industrial. As viagens permeiam a vida humana, e os deslocamentos mais remotos ao longo dos séculos davam-se em busca de abrigo, sobrevivência, terras mais

propícias para plantio, fuga de climas inóspitos ou motivos religiosos. Na Idade Média, as viagens tinham cunho religioso, com destaque para Roma e Meca (Gurría Di-Bella, 1991; Thomazi; Baptista, 2018) e, posteriormente, com o Renascimento, foram associadas ao comércio e às grandes navegações (Acerenza, 2017; Gurria Di-Bella, 1991).

Embora o termo *tour* tenha surgido no século XVI (Acerenza, 2017; Barretto, 2005), para Figueiredo (2009, p. 242), "O turismo nasceu no meio do século XIX, quando o mundo passava por sua mais contundente transformação". A Revolução Industrial, o desenvolvimento tecnológico e científico, o capitalismo, as relações de trabalho, a segurança, a salubridade, a alfabetização, a comunicação marítima, os melhoramentos nos serviços de alojamento e, principalmente, nos deslocamentos contribuíram para o desenvolvimento do turismo no século XIX (Acerenza, 2017; Barretto, 2005; Lickorish; Jenkins, 2000). Nesse torvelinho de transformações socioeconômicas e culturais, o turismo emerge com a dádiva do uso do tempo livre e do lazer, para uso e satisfação de camadas sociais mais abastadas. "O turismo viagem moderna – circunscreve dentro da lógica dual trabalho/tempo livre. Ele é sinônimo de férias e se transformou no uso maximizado do tempo livre" (Figueiredo, 2009, p. 244).

É amplamente aceito que o turismo organizado se iniciou com a figura de Thomas Cook nos idos de 1841 (Acerenza, 1994; Acerenza, 2017; Dias, 2008; Figueiredo, 2009; Gurría Di-Bella, 1991; Lickorish; Jenkins, 2000; Rejowski, 2002) e, após tal acontecimento, não parou de agigantar-se, principalmente com o advento das ferrovias (Arrillaga, 1976; Lickorish; Jenkins, 2000). Segundo Dias (2008, p. 36), "Da segunda metade do século XIX até a primeira guerra mundial, o turismo cresce de forma significativa, atingindo proporções de fenômeno mundial".

A atividade turística encontra-se intimamente relacionada ao desenvolvimento dos transportes, tanto do automóvel como das embarcações, dos trens e das comunicações marítimas (Acerenza, 1994; Acerenza, 2017; Arrillaga, 1976; Dias, 2008) e, posteriormente, dos voos comerciais (Acerenza,

1994). Como defendem Campodónico e Cunha (2010), turismo e transporte têm seu principal eixo no conceito de mobilidade e nas facilidades de deslocamento de um indivíduo de um lugar de origem para um lugar de destino e suas inter-relações (Abulatíf; Silva; Colusso, 2020).

No final do século XIX, na Europa, já estavam consolidadas as viagens de barco e de trem, e, na virada do século, os transatlânticos já ligavam a Europa à América (Arrillaga, 1976). Os lugares turísticos cobiçados da época transitavam entre atrativos religiosos, estações termais, centros urbanos, cidades artísticas e lugares exóticos (Arrillaga, 1976).

O turismo, da virada do século XX ao período pós-guerra, transitou em três épocas que são denominadas por Rejowski (2002) como *Época de transição* (até 1949), grandes transformações (1973) e novos cenários (entre 1974 e 2001). Já para Thomazi e Baptista (2018), o período que compreende o início do século XX é denominado *Turismo Contemporâneo*, estendendo-se dos anos 1910 até a década de 1990. No entanto, Lickorish e Jenkins (2000) dividem o turismo em quatro estágios, sendo o segundo estágio representado pela Era das ferrovias e o terceiro, entre 1918 e 1939. Por último, Fuster (1974) estabelece os períodos como: Primeiro período (1900-1914), Período 1919/1929, Depressão econômica, Período 1933/1939, Segunda Guerra Mundial e Boom atual (a partir de 1949). Neste estudo, utilizar-se-á o modelo de Rejowski (2002) e Padilla (1999).

Com a expansão do turismo, a cadeia que envolve a concretização da viagem, como meios de hospedagem, empreendimentos de alimentação fora do lar, agenciamento, guiamento e comercialização de destinos, projetou lugares e gerou atrativos pelo mundo. Notadamente, esse período chamado de *Época de transição* abrange a generalização dos meios de transporte, o uso da publicidade/propaganda dos destinos, o surgimento dos agentes de viagens e dos órgãos oficiais de turismo, bem como a ascensão dos hotéis como meios de hospedagem.

## 2.2 O ensino de Turismo por meio do cinema e da literatura de Agatha Christie

A literatura e o cinema como ferramentas pedagógicas têm sido cada vez mais explorados em diferentes áreas do conhecimento. Estudos indicam que textos literários podem contribuir significativamente para o ensino superior, promovendo leitura crítica e interdisciplinaridade (Garcia, 2018; Witter, 1996). No campo do Turismo, Seixas (2015) explora a necessidade de novas metodologias que tornem o ensino mais dinâmico e crítico, articulando experiência e prática, o autodesenvolvimento do discente e a participação ativa do docente. Da mesma forma que o audiovisual, analisar e esmiuçar textos teatrais, seus autores e sua temporalidade, em diálogo com temáticas transversais aos planos de curso das disciplinas, podem fomentar outra perspectiva nos alunos (Granero, 2022).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Turismo (Brasil, 2006) estabelecem competências, como a compreensão das dinâmicas históricas e culturais do setor, bem como o desenvolvimento de habilidades analíticas e interpretativas. Por sua vez, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Brasil, 2010) enfatizam o uso de novos formatos de ensino-aprendizagem, que rompam com o tradicional, conforme explana Seixas (2015). Desta forma, acredita-se que "A construção de competências se dá na articulação entre um saber e um contexto, e o profissional deve ser capaz de transpor a aprendizagem para outros contextos" (Soares, 2018, p. 118).

Sabe-se que inúmeros fatores influenciam a aprendizagem, muitos deles provenientes de um contexto social mais amplo, fora dos domínios do docente. Além disso, como expressa Silva (2016, p. 25), "A sala de aula não deve ser apenas um lugar para repassar conhecimentos produzidos pelos outros". O autor supracitado endossa que o ensino deve levar à reflexão, à análise, à contextualização, à interpretação e à produção de textos. Por sua vez, Seixas (2015) enfatiza que metodologias ativas proporcionam mudanças

de concepção que rompem com a tradicional relação professor/aluno/conhecimento, projetando novas dinâmicas de relacionamento e conhecimento.

A utilização de textos literários pode auxiliar na contextualização histórica das viagens e na reflexão sobre os impactos do turismo e sua trajetória ao longo dos séculos, bem como na discussão sobre aspectos da hospitalidade e do comportamento do viajante. Conciliar a obra de Agatha Christie com o turismo constitui uma ferramenta de ensino-aprendizagem que rompe com a hermeticidade da sala de aula convencional.

A obra de Christie é vasta, voltada quase sempre ao gênero policial. Segundo McDermid (2022, p. xiii), "E não sobrou nenhum' vendeu mais cópias do que qualquer outro romance da história". A *Ratoeira* é a peça com mais tempo em cartaz. Ela recebeu o cobiçado prêmio Grand Master do Mystery Writers of America. *O Assassinato de Roger Ackroyd*, *Assassinato no Expresso do Oriente* e *Os Assassinatos ABC* ainda confundem as novas gerações de leitores com suas reviravoltas imprevistas. Mais de um século após o lançamento de seu primeiro romance, *O misterioso caso de Styles* em 1920, "os estudos sobre o seu trabalho cresceram de tal forma que é necessário fazer uma pausa e considerar as variadas conversas no contexto entre si e com a nossa era" (Evans; Bernthal, 2023, p. 3). Certamente, o elemento surpresa, não linear e inovador, é característico da obra de Agatha.

A obra de Agatha Christie pode ser estudada muito além do campo literário:

Estes incluem o lado obscuro do turismo (Mills, 2019), apresentações de justiça legal (Bernthal, 2019), xenofobia e antissemitismo (Brown, 2020), feminilidades subversivas (Evans, 2021), química e uso de medicamentos (Harkup, 2020) e a ética e legalidade do consumo de alimentos após a Segunda Guerra Mundial (Yiannitsaros, 2021) (Evans; Bernthal, 2023, p. 13).

Os autores ainda mencionam estudos em adaptação, linguagem e semiótica, estudos culturais, medicina, ciência da informação e religião (Evans; Bernthal, 2023, p. 12).

Diante desse cenário, é possível destacar al-

gumas obras de Agatha Christie que abordam, de alguma maneira, questões relacionadas ao

campo das viagens e do Turismo (Quadro 1).

**QUADRO 1** – Obras de Agatha Christie que tratam de viagens/turismo/hospitalidade até a Segunda Guerra Mundial

| Título em inglês                    | Título em português                       | Ano de publicação |
|-------------------------------------|-------------------------------------------|-------------------|
| <i>The man in the brown suit</i>    | <i>O homem do terno marrom</i>            | 1924              |
| <i>Peril at End House</i>           | <i>A Casa do Penhasco</i>                 | 1931              |
| <i>Murder on the Orient Express</i> | <i>Assassinato no Expresso do Oriente</i> | 1934              |
| <i>Death in the clouds</i>          | <i>Morte nas Nuvens</i>                   | 1935              |
| <i>Murder in Mesopotamia</i>        | <i>Morte na Mesopotâmia</i>               | 1936              |
| <i>Death on the Nile</i>            | <i>Morte no Nilo</i>                      | 1937              |
| <i>Appointment with death</i>       | <i>Encontro marcado com a morte</i>       | 1938              |
| <i>Evil under the sun</i>           | <i>Morte na praia</i>                     | 1940              |

**Fonte:** Elaboração própria (2025).

A flexibilidade de Agatha Christie em propor cenários exóticos e apresentar lugares pode ser vista no Quadro 1. Em *Encontro marcado com a Morte*, a autora transita pela Jordânia e por Jerusalém. Em *Assassinato no Expresso do Oriente*, Iugoslávia (atualmente composta pelos países Croácia, Sérvia, Montenegro, Bósnia e Herzegovina, Eslovênia e Macedônia do Norte), Bulgária e Istambul aparecem no trajeto do trem, enquanto, em *Morte no Nilo*, aparece o Egito. A Cornualha, na Inglaterra, surge em *A Casa do Penhasco*, e *Morte na Praia* inspira-se nos balneários ingleses dos anos 1940. O Iraque é evidenciado em *Morte na Mesopotâmia*, e o voo do Prometeu (de *Morte nas Nuvens*) ocorre entre França e Inglaterra. Por fim, o *Homem do terno marrom* percorre países da África, principalmente a África do Sul.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Escolhas metodológicas

A análise da obra *Morte no Nilo* foi realizada tanto em sua versão literária (edição de 2020, Harper Collins e Edição de 1990 da Editora Record) quanto na adaptação cinematográfica, utilizando o método *Close Reading* ou *Leitura Atenta*. Esse método permite uma imersão aprofundada no texto, favorecendo a identificação de elementos-chave que dialogam com os conteúdos do

Turismo.

Segundo Pampuch (2020), o *Close Reading* consiste na análise minuciosa de trechos textuais, selecionando passagens importantes para uma compreensão mais profunda. Showalter (2003) reforça que essa abordagem exige uma leitura vagarosa e deliberada, destacando aspectos como linguagem, imagética, intertextualidade, sintaxe e forma narrativa, possibilitando, assim, um olhar detalhado sobre como as viagens, o turismo e os deslocamentos representados na obra.

Prose (2008) sistematiza os principais passos dessa abordagem: a) definir um objetivo claro antes da leitura; b) anotar percepções e relações com os conteúdos do Turismo; c) identificar padrões e recorrências na obra; d) formular questionamentos críticos sobre o texto.

Pelo método de análise fílmica de Vanoye e Goliot-Lété (2012), é possível descosturar, decompor, despedaçar o filme, desconstruir no sentido de analisá-lo em fragmentos e em sua totalidade, percebendo a cumplicidade entre as partes. O espectador convencional não percebe as nuances da película a olho nu, porém, com o método de 'criatividade analítica', é possível desmembrar e fugir da obviedade. Convém ressaltar que o lócus da análise não captou aspectos técnicos (luz, som, vestimentas, adereços, mobiliário), artísticos ou de encenação/montagem.

O foco da análise recaiu sobre os elementos

narrativos, diálogos e representações visuais dos deslocamentos e práticas turísticas.

Ao aplicar essa metodologia, buscamos compreender como os elementos narrativos de *Morte no Nilo* podem ser utilizados como ferramentas pedagógicas para explorar conceitos do Turismo e os primórdios da atividade na primeira metade do século XX, bem como para promover a interdisciplinaridade e estimular o pensamento crítico dos estudantes.

### 3.2 Passos metodológicos

Como a história de *Morte no Nilo* se passa em sua quase totalidade em um cruzeiro fluvial, tomou-se como processo de entendimento do trabalho um diário de bordo, utilizando a nomenclatura "dias" para substituir "etapas", como licença poética relacionada à temática abordada no livro.

**Figura 1** – Fluxograma das atividades realizadas durante o estudo da obra *Morte no Nilo*



**Fonte:** Elaboração própria (2024).

**Dia 1** – Realizou-se um levantamento sobre a produção científica a respeito do livro em revistas de turismo com Qualis A e B, tendo como referência o triênio 2017–2020, de abrangência nacional e internacional (América Latina e Espanha). Utilizaram-se como palavras-chave: Agatha Christie, Agatha Christie e turismo, Agatha Christie e *Morte no Nilo*, *Morte no Nilo*, *Muerte en el Nilo* e *Death on the Nile*, não tendo sido localizados registros científicos nas fontes consultadas.

**Dia 2** – A leitura do livro foi realizada cinco vezes, sendo a primeira uma prévia para o reconhecimento da obra, já com o grifo e a sinalização, por meio de post-its, dos fragmentos que apresentassem relação com o contexto turístico, fazendo contraponto com o curso de Turismo. Nas leituras subsequentes, foram recortados trechos do livro que correspondem ao conteúdo de duas

disciplinas elencadas.

**Dia 3** – Embora seja a série aquela que mais se aproxima da realidade da escrita de Agatha Christie, foi a adaptação de 1978, com o título em português de "Morte sobre o Nilo", a escolhida como objeto de comparação com o livro, uma vez que o episódio da série de mesmo título da obra, apesar de ter sido assistido para este artigo, não será utilizado por conta da dificuldade de acesso, visto que ele não está presente nas usuais plataformas de *streaming* e/ou locadoras virtuais. Para as exibições subsequentes, destinadas à descrição de cenas, com registro da minutagem e análise, utilizou-se o modelo de Vanoye e Goliot-Lété (2012).

**Dia 4** – Com os recortes das passagens do livro e a seleção de cenas do filme, estabeleceu-se uma narrativa harmônica capaz de articular o

conteúdo às obras. Isso também só foi viável por conta da criação de um quadro comparativo que estabelecesse essa ponte entre o livro e o filme e a teoria disponibilizada nas ementas dos componentes curriculares do curso de Turismo. Para a discussão de resultados, esse quadro foi fragmentado para melhor visualização de cada disciplina. Também foi possível fazer anotações sobre outros conteúdos que não foram priorizados com a seleção prévia.

**Dia 5** – Estabeleceram-se proposições de uso da obra nas disciplinas com mais conteúdo em comum, por meio de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, e foram elaboradas as considerações finais.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

*Morte no Nilo* é fruto de uma das viagens de Agatha e da soma de experiências vivenciadas pela Dama do Crime no Egito. Por conta de Francis L. Sullivan, um amigo da autora, foi adaptada para os palcos e, na sequência, para séries e filmes. Há, ainda, variadas utilizações da obra como

objeto de estudo e paralelos estabelecidos com a academia. No entanto, independentemente da versão de *Morte no Nilo*, é impossível, durante a narrativa, não se sentir transportado para o ensolarado Egito, o Rio Nilo e suas paisagens.

Assim, usufruindo dessa pluralidade de concepções, para este artigo, serão utilizadas três versões da obra de Agatha Christie: o livro, publicado em 2020 pela editora Harper Collins, o filme de 1978, dirigido por John Guillermin, com Peter Ustinov (1921–2004) no papel do detetive Hercule Poirot, intitulado *Morte sobre o Nilo*, e o terceiro episódio, da nona temporada da série *Agatha Christie's Poirot*, que foi exibido em 2004, com David Suchet (1946–) atuando como o investigador belga. Em relação à adaptação cinematográfica de 2022, dirigida por Kenneth Branagh, que também interpreta Poirot, foi descartada a ideia de seu uso, por destoar, em vários momentos, da obra original.

Para fins de compreensão, no Quadro 2, consta uma breve descrição dos principais personagens da obra:

**QUADRO 2** – Relação das personagens em *Morte no Nilo*

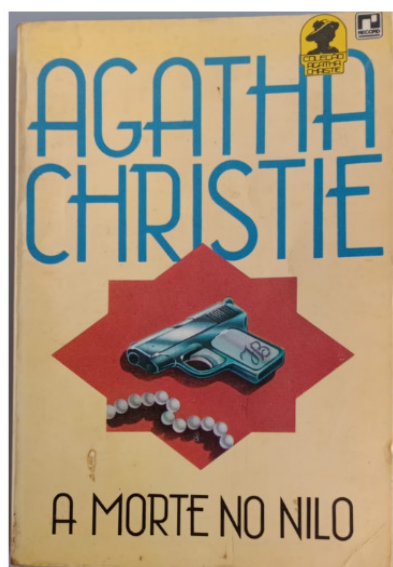
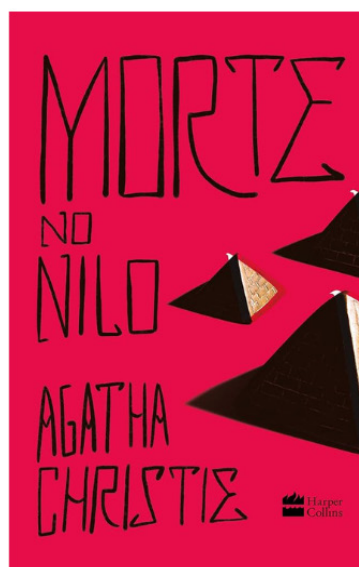
| Personagens             | Breve descrição do papel                                             |
|-------------------------|----------------------------------------------------------------------|
| Hercule Poirot          | Famoso detetive, turista                                             |
| Linnet Ridgeway         | Jovem rica, linda e admirada, turista                                |
| Jacqueline De Bellefort | Melhor amiga de Linnet, apaixonada por Simon, turista                |
| Simon Doyle             | Ex-namorado de Jacqueline, agora marido de Linnet, turista           |
| Salome Otterbourne      | Escritora de romances eróticos, turista                              |
| Rosalie Otterbourne     | Introvertida filha de Salome, turista                                |
| Andrew Pennington       | Administrador das finanças de Linnet <i>há muitos anos</i> , turista |
| Coronel Race            | Amigo de Poirot, policial disfarçado de turista                      |
| Dr. Bessner             | Médico alemão, turista                                               |
| Tim Allerton            | Primo de uma amiga de Linnet (Joanna Southwood), turista             |
| Mrs Allerton            | Mãe de Tim, turista                                                  |
| Marie Van Schuyler      | Idosa norte-americana, turista                                       |
| Cornelia Robson         | Jovem prima de Marie e sua dama de companhia, a trabalho             |
| Miss Bowers             | Enfermeira de Marie, a trabalho                                      |
| Mr. Ferguson            | Jovem comunista, turista                                             |
| Signor Richetti         | Arqueólogo italiano, turista                                         |
| Louise Bourget          | Empregada francesa de Linnet, a trabalho                             |
| Fanthorp                | Jovem viajante solitário, turista                                    |

**Fonte:** Elaboração própria (2025).

*Morte no Nilo* narra a história de Linnet Ridgeway, uma bela jovem herdeira de uma fortuna que acaba se apaixonando por Simon Doyle, o noivo de sua melhor amiga, Jacqueline de Bellefort. Linnet e Simon acabam se casando e usurpam o sonho de Jacqueline ao passarem a lua de mel no Egito. Desde então, Jacqueline decide vingar-se de Linnet, fazendo da sua viagem de lua de mel um suplício. Uma das programações dessa viagem é o passeio a bordo do cruzeiro S.S. Karnak, em torno do qual a trama

se desenrola e onde acontece o assassinato. Porém, no barco, outros personagens aparecem, interessados em obter um quinhão da fortuna da herdeira. O detetive Hercule Poirot tem papel fundamental ao investigar o final trágico da personagem, pois, desde o início dessa jornada, ele vem observando todos aqueles que rodeavam a vítima, percebendo a infelicidade e a inveja dos envolvidos, desvendando, assim, os segredos por trás desse crime.

**Figuras 2 e 3** – Capas do livro *Morte no Nilo*, edições de 1990 e 2020



**Fonte:** Acervo próprio (2024).

Com a leitura do livro e a exibição da série e do filme, realizou-se um comparativo entre componentes curriculares de Turismo. Posto isso, as disciplinas que se mostraram mais favoráveis à abordagem da temática de *Morte no Nilo* foram: Introdução ao Estudo do Turismo e Sistemas de Transporte e Turismo, sendo a última com mais destaque na obra/filme.

#### 4.1 Introdução ao Estudo do Turismo

A disciplina de Introdução ao Estudo do Turismo abarca, em sua ementa, os seguintes conteúdos, com base em Brasil (2006): Turismo: conceitos, tipologias, terminações e etimologia. Identificação dos elementos constitutivos do

Turismo. Relação turismo, tempo livre e lazer. Antecedentes históricos das viagens e dos deslocamentos. Turismo no percurso do tempo. Grand Tour. Turismo contemporâneo. Motivações e condicionantes do Turismo e do lazer na sociedade contemporânea

O componente curricular abre o curso de graduação em Turismo com o uso de metodologias ativas, como visitas técnicas, aulas de campo e imersões, além de atividades direcionadas para o autogerenciamento dos trabalhos. Apresentar a literatura e o cinema no primeiro período é uma opção para promover o engajamento, reduzir a evasão e motivar a permanência no curso. No caso desta proposta, apresentar a obra de

Agatha e articulá-la à história das viagens e do Turismo são proposições inovadoras e criativas para a sala de aula.

Em suas férias, Poirot vai para o Egito, onde encontra o casal Doyle fugindo da perseguição de Jacqueline. Mrs. Allerton e o filho Tim rumam para uma mudança de ambiente, e os demais personagens seguem em direção à terra das grandes pirâmides a trabalho, ou com interesses próprios. Wahab (1977, p. 83) argumenta que "O turismo pode ser desde um simples sentimento de fuga, que leva a pessoa a procurar escapar do seu meio ambiente diário, da rotina, até o desejo de estar só, em paz, inspirando-se em uma vida contemplativa", corroborando as inclinações dos suspeitos.

O turismo é associado ao desprendimento e ao lazer, à fuga das atividades rotineiras. Um dos elementos constitutivos do Turismo é a relação trabalho *versus* lazer. Uma das cenas em que pode ser discutida esta relação é: "Alguns têm que trabalhar para viver" (3'24" a 3'25") Hintze (2020, p. 168) discute os elementos-chave para explicar o que é turismo, turista, visitante e migrante, ao relacionar o turista como produto do turismo, como aquele que deseja e busca, como sujeito hedonista, ou, ainda, "aquele que compra, recebe e avalia a prestação de serviços". O autor supracitado endossa e analisa o que a literatura defende como excursionista, turista e viajante: "o viajante tem senso crítico", enquanto o turista "é alguém passivo, que espera as coisas interessantes aconteçam pra ele, que tudo seja feito para ele e por ele" (Hintze, 2020, p. 169).

Ainda sobre a relação turismo, tempo livre e lazer, destacam-se três trechos: "Simon e Linnet Doyle partiram na expedição a Filas" (Christie, 2020 p. 86; "Faremos também a excursão até Wadi Halfa e à Segunda Catarata?" (Christie, 2020, p. 47) e "Sim, e descobrimos que ele vinha nesta excursão do Nilo" (Christie, 2020, p. 84). Os destaques acima trazem o uso frequente do termo excursão. O docente pode explicar as terminologias como excursionistas, visitantes e turistas e suas transformações ao longo do tempo, exemplificando por meio das cenas do filme.

Como destacam Santos Junior *et al.* (2024, p. 5), "Portanto, turistas e excursionistas se diferenciam dos viajantes que se deslocam regularmente entre seus locais de residência e de trabalho, estudo ou outra atividade".

Nas primeiras décadas do século XX, as viagens de longa distância com interesse turístico eram comuns na Europa ou continentes próximos, como a África. Viajar para as Américas era um investimento alto e envolvia o uso dos transatlânticos. As maravilhas do Mundo Antigo encantavam os europeus, e tal fascínio é destacado tanto no livro quanto no filme. Cena 1: "a lua de mel será no Egito" (8'45" a 8'48); Cena 2: "Você precisa de umas férias. O que acha de uma pequena pelo Nilo" (10'05" a 10'12"); Cena 3: "Eu estou de férias. Vou percorrer o Nilo a vapor" (16'32" a 16'37"). Trecho 1 do livro: "Sempre sonhei com uma viagem à Europa [...], mas nunca achei que conseguiria" (Christie, 2020, p. 36). Trecho 2: "Quantas maravilhas se veem no Egito, não é?" (Christie, 2020, p. 92). Trecho 3: "E, como falei, vamos ao Egito para a nossa lua de mel. Às favas com os custos! Sempre quis ir ao Egito, por toda a vida. O Nilo, as pirâmides, a areia..." (Christie, 2020, p. 24).

Nesse momento histórico, as viagens de lazer para o Egito realçavam o poder aquisitivo dos turistas. Outra discussão plausível é sobre as motivações e condicionantes do turismo e do lazer na sociedade contemporânea (Resolução 13/2024). O turismo, nesse contexto temporal, estava intimamente associado a condições financeiras abastadas, cenário no qual os visitantes investiam valores consideráveis para viajar pelo Nilo e/ou usufruir das benesses da viagem, como carregadores de malas, meios de hospedagem e alimentação a bordo do barco.

Sendo a trama central voltada para um cruzeiro de luxo, supõe-se que os envolvidos na viagem tenham uma condição financeira abastada. Dessa forma, o docente poderá abordar, em sala, a época nomeada de turismo incipiente ou elitista, composta por viajantes minoritários que podiam viajar e desfrutar de recursos financeiros elevados para bancar suas viagens (Padilla, 1999;

Rejowski, 2002). Convém destacar que o turismo da aristocracia europeia, nesse recorte temporal, destinava-se a conhecer os países do Oriente Médio e da própria Europa.

Temas, como excursão, motivo de viagem, nomenclaturas, roteiros fechados, pacotes de viagem, férias, lazer, mapas, agenciamento, relação turistas *versus* serviços podem ser levantados e discutidos com *Morte no Nilo*. No que se refere a agenciamento, a primeira agência de turismo e viagens, Agência Cook, é citada no livro: "Quando entramos na Cook's esta manhã para saber de nossas passagens" (Christie, 2020, p. 40).

#### 4.2 Componente curricular Sistemas de transporte e Turismo

Os cruzeiros turísticos originaram-se no Reino Unido, no século XIX (Cerchiello, 2015; Palhares, 2002). Entende-se por cruzeiro turístico uma viagem a bordo de um barco com fins de lazer e passeio (Cerchiello, 2015). Segundo Cerchiello (2015, 2021), a rota egípcia já era de interesse dos viajantes britânicos, mas, após a construção do Canal de Suez (1869), intensificou-se, tornando viável tanto o transporte de mercadorias como de passageiros, facilitando o acesso entre o Ocidente e o Oriente. O autor ainda destaca que a Agência Thomas Cook já organizava as viagens pelo Egito com direito a cruzeiro pelo Nilo, visita ao Mar Vermelho e às pirâmides. Mas convém destacar: "*Al fin y al cabo, los únicos que podían acceder a un producto tan exclusivo, como un viaje de placer a Egipto, eran los miembros de una élite libre de obligaciones personales y con una muy elevada, sino ilimitada, capacidad de compra*" (Cerchiello, 2015, p. 111).

*Morte no Nilo* evidencia o apogeu dos transportes (carros, trens e, é claro, o barco). Tanto o filme quanto o livro têm o seu pontapé inicial com a aparição de um carro, "um Rolls-Royce grande e vermelho" (Christie, 2020, p. 11), que a protagonista utiliza para percorrer a cidade, ultrapassando bicicletas e carroças de maneira imponente até a sua mais nova aquisição imobiliária (*Morte so-*

*bre o Nilo*, 1978, 3min 06s – 4min 30s). Em outro momento, na adaptação cinematográfica de 1978, Jacqueline de Bellefort aparece dirigindo seu próprio carro, levando seu noivo Simon para conhecer Linnet (*Morte sobre o Nilo*, 1978, 7min 23s – 8min 03s) para tentar um possível emprego na nova propriedade da jovem herdeira. Em seguida, a senhorita Ridgeway chega ao encontro do casal, galopando em seu cavalo.

Os exemplos anteriores ajudam a ilustrar a primeira aplicabilidade da disciplina, pois a presença de carros, bicicletas e charretes abre espaço para abordar a "história dos deslocamentos humanos", contextualizando a origem e sua evolução, "afinal, todo viajante, quer a lazer ou a negócios, utiliza algum meio de transporte para chegar ao seu destino" (Lohmann; Fraga; Castro, 2013, p. 19), sendo significativo levantar questionamentos sobre necessidades e motivações que levaram e levam os seres humanos a se deslocarem de seus lugares de origem, além de fazer a diferenciação da utilização dos transportes entre usos não turísticos e turísticos.

É interessante ressaltar que, a todo momento, os meios de transporte são retratados na história, mas não se percebe, na leitura, nenhum apelo turístico, até o embarque no S.S. Karnak. Entre barcos e felucas<sup>4</sup>, o navio a vapor Karnak se destaca com seu tamanho, estilo, eficiência e conforto, transformando-se em palco para que Hercule Poirot possa desvendar mais um crime. Nesse ponto, abre-se espaço para a discussão sobre a "evolução dos transportes e suas implicações para o turismo" (Resolução 13/2024).

Durante as investigações do detetive, tivemos conhecimento de outras embarcações que cruzam o oceano, como o Carmanic e o Normandie. Na página 94, são citados outros dois cruzeiros que se assemelham ao roteiro do Karnak, contudo, ele "era um vapor menor do que o Papyrus e o Lotus, as embarcações da Primeira Catarata, grandes demais para passar pelas eclusas da represa de Assuã" (Christie, 2020, p. 94). Lanchas, felucas, *dahabiah*<sup>5</sup> são outros meios de transporte

<sup>4</sup> Embarcação egípcia tradicional do Rio Nilo.

<sup>5</sup> Embarcação para passageiros típica do Nilo.

fluviais mencionados no livro.

Burros e camelos também são utilizados em algumas cenas pelos personagens como meio de transporte (*Morte sobre o Nilo*, 1978, 40m54s a 42m06s), e, nas páginas 47 e 93 do livro, em ambas as situações, o uso de tração animal é feito de maneira turística. Nesse caso, o professor pode evidenciar uma cronologia em que explica a evolução dos transportes, fazendo observações

sobre o modo como os meios de transporte são transformados em atrativos turísticos, além de trazer uma reflexão sobre a exploração de animais como atração turística ou meio de transporte.

O Quadro 3 apresenta os itens da ementa e suas possíveis relações com trechos das obras, evidenciando os deslocamentos humanos naquele período.

**QUADRO 3** – Relação ementas com o livro *Morte no Nilo* (2020)

| EMENTA: História dos deslocamentos humanos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• "O Normandie zarpa hoje." (p. 38)</li> <li>• "Depois de amanhã, vamos subir o Nilo, até Luxor e Assuã de vapor" (p. 40)</li> <li>• "Se você pegar o avião, chegará lá a tempo." (p. 41)</li> <li>• "onde barcos de velas brancas navegavam rio acima e rio abaixo" (p. 52)</li> <li>• "Mas amanhã, o vapor Karnak zarpa de Shellal em direção a Wadi Halfa. Propus reservar passagens no navio com pseudônimos" (p. 81)</li> <li>• "– Também estarei no Karnak" (p. 82)</li> <li>• "Ele partiu de Nova York, no Carmanic" (p. 84)</li> <li>• "partindo no veleiro de cartão-postal. O que não viu foi a partida de uma condução" (p. 86)</li> <li>• "O mais jovem havia chegado de trem no dia anterior" (p. 86)</li> <li>• "O trem que vinha do Cairo e Luxor estava mais ou menos vinte minutos atrasado" (p. 93)</li> <li>• "O senhor veio no Carmanic...[...] – O barco estava lotado e tivemos tempo ruim." (p. 117)</li> </ul> |

**Fonte:** Elaboração própria (2025).

A essencialidade do transporte para a atividade turística é ressaltada veementemente tanto na obra escrita como na película. Inúmeras possibilidades de uso podem ser exploradas pelo docente, desde o princípio dos deslocamentos humanos, com o uso de transportes mais rústicos,

até o incremento das ferrovias pós-Revolução Industrial, bem como o uso das embarcações para fins turísticos nesse período. Há, de forma discreta, referências ao transporte aéreo, que, nesse recorte temporal, ainda era pouco utilizado.

**QUADRO 4** – Relação ementas com cenas do filme "Morte sobre o Nilo" (1978) e o livro "Morte no Nilo" (2020)

| EMENTA: Evolução dos transportes e suas implicações para o turismo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• "– Já pode-se chegar lá, creio eu, de trem, dispensando qualquer viagem por mar afora o Mancha." (p. 22)</li> <li>• "– Poderíamos continuar até Cartum e talvez pegar um avião até o Quênia." (p. 61)</li> <li>• "em um dos barcos do hotel" (p. 86)</li> <li>• "admirar a agilidade com que o barqueiro núbio comandava a embarcação com os dedos dos pés enquanto manipulava a vela com as mãos" (p. 86)</li> <li>• "seu assento no barco. [...] Quando o barqueiro núbio soltou a vela e eles começaram a partir." (p. 92)</li> <li>• "O Karnak era um vapor menor do que o Papyrus e o Lotus, as embarcações da Primeira Catarata, grandes demais para passar pelas eclusas da represa de Assuã." (p. 94)</li> <li>• "O Karnak passava por um desfiladeiro estreito." (p. 96-97)</li> </ul> |

**Fonte:** Elaboração própria (2025).

Embora o uso de animais para fins de transporte turístico seja proibido em alguns lugares do

mundo, é comum o uso de camelos, cavalos e outros animais como atrativo da experiência turis-

tica (reforçando que a história se passa em 1937, e tais proibições sobre usos de animais ainda não eram vigentes). Tal situação pode ser vista tanto no livro como no filme. Trecho 1: “– Quer andar de burro, senhor?” (Christie, 2020, p. 47). Trecho 2: “– Vou fazer um passeio de burro” (Christie, 2020, p. 93). “Carona para o hotel, madame? Este burro, primeira classe ...” (Christie, 2020, p. 48). Algumas cenas da película mostram personagens utilizando burros e camelos como meio de transporte (40'54" a 42'06"). O tópico da mobilidade pode ser explorado em inúmeros trechos da obra, desde o uso de animais às referências ao avião, este último ainda incipiente: “A única coisa em que conseguiu pensar foi me mandar para cá, por via aérea” (Christie, 2020, p. 268) ou ainda “Seguiríamos até Cartum e quem sabe por via aérea até o Quênia” (Christie, 2020, p. 81).

Tipos de modais, equipamentos utilizados, vias de acesso e terminais são discussões próprias em Sistemas de transporte, que podem ser exemplificadas e identificadas em *Morte no Nilo*. Há, notadamente, a predominância dos modais marítimo, fluvial e ferroviário, por meio de barcos, trens e navios, como no trecho “Depois do almoço, o ônibus do hotel levou até a estação os hóspedes que iam à Segunda Catarata. De lá, pegariam o expresso diário, de Cairo para Shellal” (Christie, 2020, p. 69), ou, ainda, “A viagem de trem foi rápida. Em dez minutos estavam parando nos cais onde o navio a vapor Karnak os aguardava” (Christie, 2020, p. 94).

Fica evidenciado que o sistema de transportes da época foi determinante para o avanço do turismo e para a facilidade dos deslocamentos, visto que, no século anterior (XIX), viajar ainda padecia de problemas graves de segurança, deslocamento e informações de percurso. Fatores como transporte, disponibilidade de tempo livre, mudanças tecnológicas do pós-guerra e ausência dos conflitos da guerra mundial impulsionaram o crescimento da atividade e sua respectiva comercialização (Acerenza, 2017).

Partindo disso, podem-se utilizar diferentes formatos de metodologias ativas de ensino e aprendizagem associadas ao filme e ao livro.

Podem ser utilizados painéis integrativos, fotos da época, mapas, roteiros e nomenclaturas, sem ignorar o filme e o livro. O pilar das metodologias ativas é desafiar o aluno a pensar, refletir, questionar, associar, avaliar e criar, retirando dele o comodismo de receber o conteúdo ruminado, apenas para ser digerido. “Na aprendizagem ativa, os alunos envolvem-se mais diretamente na aprendizagem do que em outros métodos, pois são solicitados a fazer mais do que ouvir passivamente as preleções dos professores” (Gil, 2023, p. 96).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Morte no Nilo* nos presenteia com cenários, personagens e um recorte temporal do que significam as viagens e o turismo antes da Segunda Guerra Mundial. A trajetória de Linnet e a presença dos passageiros do Karnak evocam a sociedade da época, seu status e já apresentam o significado da viagem, do lazer, das férias remuneradas. Além disso, as obras de Christie dos anos 1920 e 1930 evidenciam o advento do progresso dos transportes, tão essencial para falar do Turismo.

Do mesmo modo, tanto o filme quanto o livro podem evocar o olhar clínico, cirúrgico e detalhista dos discentes, estimulando a análise crítica dos pormenores, a dúvida das evidências e o entendimento dos problemas para além do óbvio. Agatha consegue isto. O romance policial não é um entretenimento esvaziado; é uma literatura primorosa e intrigante, que nos desconcerta e ensina, afronta e elucida, instiga e importuna.

A literatura tem o poder de imersão, reflexão, crítica, discernimento, abstração e acrescenta outro enredo para compreender as viagens e o turismo. Interessa-nos saber quem são esses viajantes representados por Agatha. Este estudo é pioneiro ao discutir o turismo, as viagens, suas terminologias, sua práxis, tomando como âncora uma obra de destaque. É inovador, pois estimula o exercício do olhar e apresenta uma proposição de aplicação em sala de aula, recorrendo a outros meios para apresentar o turismo e as viagens no início do século XX.

A incursão na literatura e no cinema como

alternativas para fugir das aulas-padrão é um dos usos das metodologias ativas de ensino e aprendizagem. De um modo geral, percebe-se, depois de alguns anos de docência, que a frequência de leitura de materiais, tanto técnicos quanto não técnicos, e o interesse por conhecimentos além dos muros do universo da graduação encontram-se cada vez mais escassos, e os discentes pecam pelo desinteresse em leituras que serão essenciais para sua formação como indivíduo. Essa junção da literatura com livros de ficção é uma tentativa de aproximação tanto da história/fundamentos das viagens e do turismo, quanto da leitura de textos complementares que corroborem o entendimento do que é Turismo.

Este estudo pode ser continuado, replicado e aprofundado utilizando outras obras de Agatha Christie desse período denominado pela academia de Era de Transição e, por Agatha, de Viagens ao Exterior. Além disso, após a Segunda Guerra Mundial, outras obras surgem, ainda tratando de temas relacionados às viagens, o que não esgota a discussão.

Trazer Agatha para a graduação em Turismo é um experimento de mergulho, uma catapulta para outras descobertas. Outras tentativas de literatura nacional/internacional em sala surtiram efeitos positivos, mas esta é uma discussão para outra pesquisa. Evidentemente, o livro literário e o filme não podem substituir o material didático utilizado nas disciplinas; contudo, é evidente que tais obras ajudam a contextualizar, compreender, analisar e perceber o contexto das viagens e do Turismo. "A metodologia ativa, em contraponto, não tem o professor como o protagonista do ensino, sendo este um facilitador ou orientador da caminhada" (Martins; Sousa; Ribeiro, 2024, p. 4).

Espera-se que outros pesquisadores possam se inspirar em Agatha Christie ou em outras literaturas, sejam romances policiais ou não, para outras temáticas dentro ou fora do universo do Turismo e da Hospitalidade, desenvolvendo a habilidade de proporcionar um comprometimento dos alunos, fugindo dos métodos tradicionais expositivos, enfadonhos e obsoletos. Certamente, a viagem nunca será a mesma. "Quem viaja

larga muita coisa na estrada. Além do que larga na partida, larga na travessia" (Ianni, 2000, p. 30).

## REFERÊNCIAS

- ABULATIF, L. L.; SILVA, A. S.; COLUSSO, I. Desenvolvimento orientado ao transporte como indutor de práticas de sustentabilidade urbana em cidades médias emergentes. **Polis**, [s. l.], n. 56, p. 119-137, 2020. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/pdf/polis/v19n56/0718-6568-polis-19-56-185.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2026.
- ACERENZA, M. A. **Administración del Turismo**: conceptualización y organización. México: Trillas, 1994.
- ACERENZA, M. A. **Conceptualización, origen y evolución del Turismo**. 3. ed. México: Trillas, 2017.
- AGATHA Christie: 100 years of Poirot and Miss Marple. Direção: Sean Davison. Reino Unido: Honey Bee Films, 2020. Online (1h6min).
- ARRILLAGA, J. I. **Introdução ao Estudo do Turismo**. Rio de Janeiro: Rio, 1976.
- BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do Turismo**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2005.
- BERNTHAL, J. C. Killing Innocence: Obstructions of Justice in Late-Interwar British Crime Fiction. **Clues**, [s. l.], v. 37, n. 2, p. 31-39, 2019. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/ead4c16aebf794006c-2f0d6149bf1536/1?pq-origsite=gscholar&cbl=29000>. Acesso em: 26 ago. 2026.
- BOCOS, F. **Cuando viajar era descubrir**: tras las huellas de los grandes viajeros. Córdoba: Almuzara, 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 13, de 24 de novembro de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 nov. 2006. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/ces/2006/rces13\\_06.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/ces/2006/rces13_06.pdf). Acesso em: 26 ago. 2026.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 jul. 2010. Disponível em: [https://prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/documento/resolucao\\_cneceb\\_no\\_4\\_de\\_13\\_de\\_julho\\_de\\_2010.pdf](https://prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/documento/resolucao_cneceb_no_4_de_13_de_julho_de_2010.pdf). Acesso em: 26 ago. 2026.
- BROWN, S. "Scoring Off a Foreigner?": Xenophobia, Antisemitism, and Racism in the Works of Agatha Christie. **Clues**, [s. l.], v. 38, n. 1, p. 70-80, 2020.
- CAMPODÓNICO, R.; CUNHA, N. La incidencia del transporte em desarrollo del turístico del Paraguay: El caso de Onda (1935-1980). **Estudios y Perspectivas em Turismo**, [s. l.], v. 19, p. 422-440, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.org.ar/pdf/eypt/v19n3/v19n3a07.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2026.
- CÂNDIDO, A. O direito à literatura. In: CÂNDIDO, A. **Vários escritos**. São Paulo: Duas cidades; Ouro sobre azul, 1995. p. 169-191.

CARVALHO, P. I. **Jogando com o policial**: uma proposta de ampliação do repertório do jovem leitor. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/7017>. Acesso em: 7 ago. 2026.

CERCHIELLO, G. Antecedentes históricos de los cruceros populares: las excursiones marítimas en Cataluña y Baleares (España) en el primer tercio del siglo XX. **Investigaciones Turísticas**, [s. l.], v. 21, p. 278–304, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14198/INTU-RI2021.21.13>. Acesso em: 5 ago. 2026.

CERCHIELLO, G. Turismo de eventos: los cruceros españoles en la inauguración del Canal de Suez de 1869. **Cuadernos de Turismo**, [s. l.], v. 35, p. 95–116, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.6018/turismo.35.221521>. Acesso em: 7 ago. 2026.

CHRISTIE, A. **A Morte no Nilo**. Rio de Janeiro: Record, 1990.

CHRISTIE, A. **Morte no Nilo**. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2020.

DIAS, R. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2008.

EVANS, M. A.; BERNTHAL, J. C. (ed.). **The Bloomsbury handbook to Agatha Christie**. London: Bloomsbury Academic Press, 2023.

EVANS, M. A. Killing Bluebeard: Claiming Subversive Femininity in Agatha Christie's "Philomel Cottage" and The Stranger. **Clues**, [s. l.], v. 39, n. 1, p. 104–14, 2021.

FIGUEIREDO, S. L. **Viagens & viajantes**. São Paulo: AnnaBlume, 2009.

FIRJAN, G. Viagens imaginárias: os mistérios de Agatha Christie. **Revista Manchete**, [s. l.], p. 61–66, 27 out. 1990.

FUSTER, L. F. **Teoría y Técnica del Turismo**. Tomo II. 3. ed. Madrid: Nacional, 1974.

GARCIA, R. A. **Lendo o outro, lendo a si mesmo**: a importância da leitura e da literatura na formação de identidade do sujeito leitor. Pelotas: Modos de Ler e Escrever, 2018.

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**: presencial, a distância e híbrido. 6. ed. Barueri: Atlas, 2023.

GRANERO, V. V. **Como usar o teatro em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2022.

GURRÍA DI-BELLA, M. **Introducción al Turismo**. México: Trillas, 1991.

HARKUP, K. **Dicionário Agatha Christie de venenos**. Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2020.

HINTZE, H. **Turismo legitimado**: espetáculos e invisibilidades. São Paulo: Edições SESC, 2020.

IANNI, O. **Enigmas da modernidade-mundo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

LICKORISH, L.; JENKINS, C. L. **Introdução ao Turismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

LOHMANN, G.; FRAGA, C.; CASTRO, R. **Transportes e Destinos Turísticos**: planejamento e gestão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MAGADAN, E. M. 40 anos sem Ágatha Christie. **Ciência e Cultura**, [s. l.], v. 68, n. 1, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602016000100019>. Acesso em: 5 ago. 2026.

MAGADAN, E. M. A grande dama. **Bazar: antologia de cultura e consciência social**, João Pessoa, ano VI, n. 20, p. 14–15, 1995.

MARTINS, M. M.; SOUSA, B. L. C. M.; RIBEIRO, A. M. Desafios do Ensino Remoto: uma Proposta com Mais Cores e Protagonismo Discente. **EaD em Foco**, [s. l.], v. 14, n. 1, e2037, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v14i1.2037>. Acesso em: 7 ago. 2026.

McDERMID, V. **The Bloomsbury Handbook to Agatha Christie**. London: Bloomsbury Publishing PLC, 2022.

MILLS, R. I Always Did Hate Watering-Places: Tourism and Carnival in Agatha Christie's and Dorothy L. Sayers's Seaside Novels. **Clues**, [s. l.], v. 37, n. 2, p. 83–93, 2019. Disponível em: [https://eprints.bournemouth.ac.uk/33542/1/Mills\\_Christie\\_Sayers.pdf](https://eprints.bournemouth.ac.uk/33542/1/Mills_Christie_Sayers.pdf). Acesso em: 26 ago. 2026.

MORGAN, J. **Agatha Christie**: uma biografia. Rio de Janeiro: BestSeller, 2018.

MORTE sobre o Nilo. Direção: John Guillermin. Reino Unido: Filmes EMI, 1978. Online (140 min).

PADILLA, O. D. L. T. **El turismo**: fenómeno social. 2. ed. México: Fondo de Cultura Económica, 1999.

PALHARES, G. L. **Transportes Turísticos**. São Paulo: Aleph, 2002.

PAMPUCH, M. **Para ler como um escritor**: a leitura atenta para aprimorar seus textos. Lousada: Oficina de Escrita, 2020.

PEREIRA, M. A.; MAGALHÃES, E. M. Gênero policial e a escrita criativa: potencializando leitores, provocando escritores. **Polyphonia**, Goiânia, v. 29, n. 2, p. 195–212, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rp.v29i2.57103>. Acesso em: 26 ago. 2026.

PINTO, J. P. Introdução. In: GALERA, D. (org.). **Acerto de contas**: treze histórias de crime & nova literatura latino-americana. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

PIRES, C. S. **Violência, erotismo e transgressão**: A grande arte, um romance "policial" de Rubem Fonseca. 2006. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

PROSE, F. **Para ler como um escritor**: Um guia para quem gosta de livros e para quem quer escrevê-los. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. 320 p.

REJOWSKI, M. **Turismo no percurso do tempo**. São Paulo: Aleph, 2002.

SANTOS JUNIOR, J. J.; FONSECA, C. G.; CANDIDO, D. R. C.; SANTOS, G. E. O. O que Define um Turista? Da teoria à compreensão dos gestores de destinos. **RTA**, [s. l.], v. 35, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v35p1-15>. Acesso em: 7 ago. 2026.

SEIXAS, E. P. A. **Metodologias de ensino para o desenvolvimento de competências do turismólogo**: uma percepção do docente do curso de turismo da UFRN. 2015. 190 p. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/21596>. Acesso em: 7 ago. 2026.

SHOWALTER, E. **Teaching Literature**. Malden; Oxford: Blackwell Publishing, 2003.

SILVA, J. N. Um olhar sobre as Universidades: desafios e perspectivas. In: PORTO JÚNIOR, G.; SOUSA, P. M. (org.). **Universidade(s) no Brasil**: estudos e olhares. Porto Alegre: Fi, 2016. p. 15-36.

SOARES, M. A. *et al.* Aprendizagem baseada em problemas (ABP) ou Problem-Based Learning (PBL): podemos contar com essa alternativa? In: LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; CASA NOVA, S. P. C. **Revolucionando a sala de aula**: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. São Paulo: Atlas, 2018.

THOMAZI, M. R.; BAPTISTA, M. L. C. Meios de hospedagem no turismo: um resgate histórico. **RITUR**, Penedo, v. 8, p. 216-229, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/10.28998/RITURritur.V8.N2.A5048pp.216-2295048>. Acesso em: 26 ago. 2026.

VANOYE, F.; GOLIOT-LETÉ, A. **Ensaio sobre a análise fílmica**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2012.

VOGEL, M. J. M. A produção científica sobre literatura policial: análise da temática Agatha Christie a partir do Currículo Lattes. **RICI**, Brasília, v. 15, n. 1, p. 194-209, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rici.v15.n1.2022.42440>. Acesso em: 5 ago. 2026.

WAHAB, S. E. A. **Introdução à Administração do Turismo**: alguns aspectos estruturais e operacionais do turismo internacional – teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1977.

WITTER, G. P. Avaliação da produção científica sobre leitura na universidade (1989/1994). **Psicologia Escolar e Educacional**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 31-37, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85571996000100005>. Acesso em: 7 ago. 2026.

YIANNITSAROS, C. Delicious Death: Criminal Cake in and beyond Agatha Christie's A Murder Is Announced. **Clues**, [s. l.], v. 39, n. 2, p. 107-17, 2021.

---

## Esdras Matheus Matias

Docente do curso de Turismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e do Programa de Pós Graduação em Administração PPGA/UFRN. Pós-doutorado pelo Departamento de Política Científica e Tecnológica (DPCT) do Instituto de Geociências (IG) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Doutorado em Ambiente & Sociedade pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais (NEPAM/UNICAMP). Coordenador do Projeto de Pesquisa: As viagens de Agatha Christie: literatura e cinema no ensino de Turismo (PROPESQ/UFPB).

---

## Michely Jabala Mamede Vogel

Professora, na Universidade Federal Fluminense, dos cursos de graduação em Biblioteconomia e Documentação e em Arquivologia e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Doutora e mestre em Ciência da Informação e bacharel em Biblioteconomia pela Universidade de São Paulo, com período sanduíche no CWTS da Leiden University, Holanda. Membro do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas em Soberanias Informacionais (INCT-DSI).

---

## Isabelly Ferreira Monteiro

Graduação em Relações Públicas pela Universidade Federal da Paraíba (2017); graduação em Turismo – Universidade Federal da Paraíba (2022); graduação em Gastronomia pela UniCesumar (2023).

---

## Endereço para correspondência

### Esdras Matheus Matias

Universidade Federal da Paraíba

Campus I, Jardim Universitário, s/n

Castelo Branco, 58051-900

João Pessoa, PB, Brasil

---

## Como citar este artigo

Matias, E. M., Jabala Mamede Vogel, M., & Ferreira Monteiro, I. Morte no Nilo: literatura e cinema como metodologia ativa de ensino em Turismo. *Educação Por Escrito*, e49470. <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2026.1.49470>

*Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.*